

PEDRO DE VALENCIA, *Epistolario*. Estudio preliminar, edición, traducción, notas e índices de Francisco Javier Fuente Fernández y Juan Francisco Domínguez Domínguez. Madrid, Ediciones Clásicas, 2012, 396 pp. [ISBN: 84-7882-759-5].

*CARLOS DE MIGUEL MORA (Centro de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro, Portugal)*¹

Neste livro os autores reúnem a totalidade da obra epistolar conservada do humanista de Zafra (Badajoz) Pedro de Valencia. Grande parte da correspondência deste humanista encontrava-se publicada de forma dispersa em diferentes obras, às vezes de forma deficiente; a reunião desta no mesmo volume, com a adição de cartas ainda inéditas, constituirá uma preciosa ferramenta para os estudiosos do pensamento deste autor e da sua época. Esta edição das cartas de Pedro de Valencia está dividida em duas partes claramente diferenciadas, com a correspondência em castelhano, por um lado, e em latim, por outro; esta última é da responsabilidade de Juan Francisco Domínguez, enquanto a primeira e o estudo preliminar são da autoria de Francisco Javier Fuente. As duas edições, apesar de semelhantes pela qualidade que exibem, são bastante diferentes no que diz respeito a critérios, conceção e objetivos. Por esse motivo, falaremos delas por separado.

A edição das epístolas em castelhano apresenta um *corpus* de 40 cartas, tendo todas elas como autor a Pedro de Valencia e diferentes destinatários: uma a Juan Ramírez de Prado, dezoito a José Sigüenza, uma a destinatário desconhecido, uma a Luciano de Negrón, duas al duque de Feria, três a Gaspar de Córdoba, três a Pablo de Céspedes, uma ao licenciado Ontiveros, quatro a Diego de Mardones, uma a García de Figueroa, uma a Bernardo de Rojas y Sandoval, uma ao Conselho de Estado e três a Luis de Góngora. A edição dos textos é minuciosa e extremamente respeitosa com os originais. O autor, para não estorvar a leitura fluida das cartas e, ao mesmo tempo, acumular o máximo de informação que possa ser útil ao estudioso, opta por desenvolver as abreviaturas marcando-as com itálica, decisão que se deve agradecer, ainda que as citações latinas compliquem um pouco este esquema, pois estas, escritas em

¹ cmm@ua.pt.

itálica, devem recorrer ao sublinhado para marcar o desdobramento das abreviaturas. As notas, completíssimas, explicam tudo aquilo que pode suscitar dúvidas no texto. Podemos dizer que estas notas são de quatro tipos. O primeiro é constituído por aquelas que servem para realizar a crítica textual que, por economia e clareza, não pode ser indicada no corpo do texto: palavras ilegíveis, rasuras, indicações de que o papel está roto nesse ponto, etc. Outras há que compõem uma espécie de aparato de fontes, com indicação exhaustiva dos textos clássicos ou bíblicos de onde Pedro de Valencia extrai as suas numerosíssimas citações latinas e gregas. Um terceiro grupo é conformado pelas notas que oferecem valiosas explicações linguísticas que justificam os empregos de determinadas formas, normalmente porque estas se afastam do uso atual da língua, por questões fonéticas, morfossintáticas ou semânticas; para estas explicações Francisco Javier Fuente não só argumenta através dos léxicos e dicionários dos séc. XVI e XVII, mas também de outros textos coevos onde se podem encontrar formas semelhantes. Por último, o grupo maior das notas de rodapé está formado pelas indicações culturais, biográficas, históricas e literárias que permitem compreender e contextualizar os temas que o humanista trata. Trata-se, no se conjunto, de notas muito completas, eruditas mas não excessivamente prolixas, pelo que conseguem dar uma informação exata sem se tornarem enfadonhas.

O estudo preliminar apresenta estas mesmas qualidades das notas: oferece uma informação adequada e completa, mas não exagerada. Expõe de forma sucinta (corretamente, tendo em conta que existem já outros estudos que se ocupam desta matéria) uma biografia do autor, uma tipologia das cartas segundo a sua natureza física (originais, rascunhos autógrafos, cópias autógrafas e cópias alheias) e segundo os seus destinatários, uns rápidos traços biográficos destes destinatários e uma descrição do conteúdo das epístolas. É procedimento normal que estes estudos preliminares sejam escritos depois da realização da edição; menos aceitável é que esta sequência cronológica no trabalho produza determinadas repetições enfadonhas, como por exemplo as que se produzem entre o texto da nota 1 da página 59 e o da página 21 (a propósito da vida de Alonso Ramírez de Prado), ou entre o texto da nota 32 da página 91 e o da página 39 (García de

Figuroa e Silva); o mesmo acontece com as biografias de Pablo de Céspedes, do licenciado Ontiveros, de Bernardo de Sandoval y Rojas, etc. Também seria desejável que o estudo preliminar não parecesse tão exclusivamente centrado nas epístolas em castelhano, sendo muito escassa a informação que se dá sobre as cartas latinas.

A edição das epístolas latinas é feita com idêntico rigor, mas com critérios bastante diferentes. A apresentação confrontada do texto latino e da tradução permite ao autor aproveitar o rodapé da parte latina para introduzir dois completíssimos aparatos, de fontes e crítico, em quanto as notas eruditas sobre os aspetos biográficos, históricos, literários e culturais aparecem na parte da tradução, como é hábito nas melhores edições de textos clássicos com tradução. Esta tradução é extremadamente cuidada e elegante; o aparato crítico e as notas, rigorosas. O aparato de fontes é exaustivo até limites surpreendentes; de facto, pode até ser discutível a pertinência da inclusão de tantos passos latinos para justificar uma expressão ou uma regência verbal. Contudo, o excesso de zelo nunca pode ser considerado uma característica negativa e só se deve admirar a meticulosidade com que Juan Francisco Domínguez procura, na literatura latina, os fragmentos de onde se pôde ter inspirado o humanista de Zafra.

O único aspeto quiçá criticável do livro é que, por vezes, parece ser dois livros diferentes. Como acabamos de ver, os critérios de apresentação da edição são divergentes nos dois grupos de epístolas, estando integrados, na parte das cartas em castelhano, os trabalhos de edição crítica e estudo de fontes dentro das outras notas de rodapé, linguísticas ou eruditas, em quanto na parte das cartas em latim, o aparato de fontes e o crítico surgem de forma autónoma. Também é diverso o próprio critério de seleção das cartas. Todas as cartas espanholas têm como autor a Pedro de Valencia, mas só três das sete cartas latinas foram escritas por ele, pois nas outras quatro o humanista é destinatário, e não autor. Como disse, a falta de tratamento unitário vê-se de forma clara no estudo preliminar, muito centrado na epistolografia em espanhol. A aparência de dois livros sob a forma de um só é reforçada por certas repetições. Por exemplo, na nota 19 da página 142 Francisco Javier Fuente introduz informação sobre Francisco Sánchez de Oropesa, a sua obra e a sua relação com Pedro de Valencia; na nota 15 da

página 329, Juan Francisco Domínguez apresenta informação semelhante, de forma totalmente independente, sobre o mesmo autor, em lugar de remeter para a nota onde já se tinha falado dele.

Esta falta de uniformização não pode tirar os inegáveis méritos de dois trabalhos excepcionais, reunidos neste volume que servirá de grande ajuda aos estudiosos do humanismo quinhentista e seiscentista.

Guerrier, Olivier (éd.) *Plutarque de l'Age classique au XIXe siècle: présences, interférences et dynamique*, Paris, J. Millon, 2012, 357 pp., ISBN: 978-2-84137-267-6.

EDUARDO MACHADO (CEC, Universidade de Lisboa/Bolseiro FCT, Portugal e Doutorando da Universidade de Rouen, França)²

A presente obra é o resultado de um colóquio sobre Plutarco, realizado em Toulouse em 2009 e insere-se no âmbito dos estudos da receção do biógrafo e moralista queronense. Note-se que a receção de autores antigos tem vindo a ser uma área privilegiada por muitos investigadores da antiguidade que a consideram cada vez mais fundamental para a compreensão das leituras e apropriações que são feitas por autores posteriores, sobretudo após a influência determinante da *teoria da receção* de Hans-Robert Jauss.

Plutarco tem sido, de facto, um autor muito estudado nesta perspectiva, sob a égide da IPS (*International Plutarch Society*)³ que coordena, por intermédio das suas secções nacionais, colóquios anuais sobre variadíssimos aspetos dessa herança. Prova disso mesmo é o número elevado de publicações. A secção portuguesa, atualmente dirigida pelo Professor Delfim Ferreira Leão, já contribuiu com obras coletivas que incidem sobre o contexto europeu e português⁴.

² macheduardo@gmail.com.

³ <http://www.usu.edu/ploutarchos>.

⁴ José Ribeiro Ferreira, Delfim Ferreira Leão, (org.) *Os fragmentos de Plutarco: e a receção da sua obra*, Coimbra, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2003; Ferreira, José Ribeiro, (éd.) *Plutarco educador da Europa* (actas do congresso, 11 e 12 de novembro de 1999), Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 2002; Aproveitamos aqui para louvar os trabalhos realizados pela equipa portuguesa no âmbito do projeto Plutarco, financiado pela FCT, que comportam também várias traduções de Vidas de Plutarco.